



Guia de Continuidade de Atividades para Granjas de Aves

O que fazer durante a pandemia de Covid-19?

ORIENTAÇÕES PARA GRANJAS DE AVES: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE QUE PODEM SER ADOTADAS DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2).



SALA DE
SITUAÇÃO
FS/UNB



SALA DE SITUAÇÃO
FS/UNB

Sala de Situação de Saúde
Faculdade de Ciências da Saúde
Universidade de Brasília

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Venda proibida. Distribuição gratuita.

1ª Edição – 2020 – Publicada em Outubro de 2020

sds.unb.br

Elaboração: Sala de Situação de Saúde - UnB

Autores e Edição:

Bryam Amorim Santana

Haiane Arruda Luz Amorim

Stephanie Carolliny Nunes Ferreira

Teresa Souza Alves

Revisão:

Marcela Lopes Santos

Yara Cavalcante Vieira

Coordenação: Jonas Brant e Marcela Santos

Diagramação: Raphaella Fernandes



SALA DE SITUAÇÃO
FS/UNB

Sumário

Importância da avicultura no Brasil e medidas adotadas na pandemia da COVID-19	3
Breve histórico da COVID-19	5
COVID-19 na avicultura	6
Medidas Coletivas e Individuais de Proteção e Prevenção	7
Medidas de Proteção e Prevenção nos Refeitórios e Vestiários	10
Medidas de Proteção e Prevenção no Transporte aos Trabalhadores	13
Vigilância na granja	15
Referências	16



1. Importância da avicultura no Brasil e medidas adotadas na pandemia da COVID-19

A atividade avícola garante a produção de proteína animal de qualidade, além de ser a fonte de renda de muitos produtores rurais e de todos os segmentos que compõem essa cadeia. O Brasil caracteriza-se como uma referência em produção de carne de frango, sendo o maior exportador mundial desse produto, possuindo elevada produção principalmente nas regiões sul e sudeste do país.¹ Já em relação a avicultura de postura, o país foi o quinto maior produtor no ano de 2017, sendo a grande maioria dos ovos destinado para o consumo interno. Existem orientações amplamente divulgadas para prevenir a propagação e a infecção pelo SARS-CoV-2, aplicadas não só ao produtor avícola como para a população em geral.¹ Essas medidas são necessárias não só durante o trabalho, mas também nas rotinas domésticas, pelos familiares e pelos colaboradores (funcionários, médicos veterinários, motoristas e prestadores de serviço) que acessam a granja.

A indústria avícola é composta por uma cadeia produtiva extensa, que possui um número grande de colaboradores, o que requer uma atenção especial quando levamos em consideração doenças infecto contagiosas, sobretudo em uma situação de pandemia. Devido às medidas rotineiras de biossegurança já adotadas na indústria avícola, não é comum a fácil disseminação de agentes patogênicos em granjas, tendo em vista que se é preconizado o uso de EPIs para o manejo desses animais. Apesar de não existir nenhum relato da capacidade de transmissão homem-ave ou vice-versa, existe a possibilidade de contágio entre os trabalhadores deste setor produtivo por COVID-19, através do contato direto e indireto com pessoas infectadas pelo vírus ²

O presente documento tem por objetivo abordar as principais medidas para o combate ao coronavírus, que podem ser implementadas na produção avícola para a segurança dos produtores e colaboradores. O documento a seguir



encontra-se dividido nas seguintes seções: medidas coletivas; práticas de boa higiene e conduta; medidas de higiene durante refeições; medidas de higiene no vestiário e medidas de higiene no transporte dos trabalhadores. Tais recomendações preconizam a apresentação de condutas que visam a diminuição da propagação do vírus SARS- CoV-2 por meio de pequenas mudanças de hábitos por parte dos trabalhadores, produtores e algumas adequações de rotina, além de melhorias físicas visando o menor risco de contágio.

2. Breve histórico da COVID-19

No fim de 2019 um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2 foi identificado em pacientes com quadro de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Esse novo vírus da família *Coronaviridae* produz a doença intitulada como COVID-19³.

Sabe-se que o vírus tem alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves a casos graves com insuficiência respiratória. Normalmente, o tempo médio desde o início dos sintomas até o aparecimento de dispnéia ocorre num período de 5 dias, do agravamento até a hospitalização cerca de 7 dias e até a apresentação de Síndrome Respiratória Aguda (SDRA) 8 dias. Há necessidade de admissão em terapia intensiva entre 25% - 30% dos pacientes, com recuperação por volta da segunda ou terceira semana. Desfechos adversos e morte são mais notórios em pacientes idosos e/ou com comorbidades subjacentes (50% - 75% casos fatais) e a taxa de letalidade é estimada em 2% a 3%².

A COVID-19 é uma zoonose, ou seja, sua transmissão ocorreu de animais para humanos. O quadro clínico, típico de uma Síndrome Gripal, pode variar desde uma apresentação leve a assintomática (não se sabe a frequência), principalmente em adultos jovens e crianças, até uma apresentação grave, incluindo choque séptico e falência respiratória⁴. A maior parte de óbitos por



COVID-19 ocorre em pacientes com condições clínicas de risco pré-existente e/ou idosos a partir dos 65 anos ⁵.

O diagnóstico da COVID-19 baseia-se na associação de sinais clínicos, histórico do paciente e realização de exames laboratoriais como o RT-PCR e as sorologias. A adoção de medidas profiláticas e de distanciamento social configuram-se como fatores determinantes no controle da expansão da doença e devem ser empregadas na rotina. A higienização das mãos com água e sabão e/ou uso de álcool 70° em gel ou líquido e, ainda, a utilização de máscaras faciais ³.

3. COVID-19 na avicultura

Devido às medidas rotineiras de biossegurança já adotadas na indústria avícola, se torna um pouco difícil a disseminação de agentes patogênicos, pois neste segmento é preconizado o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) para o manejo dos animais. Além disso, também é realizado um controle de entrada e saída de pessoas das granjas. Mesmo com medidas rígidas, em março de 2020, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) enviou um informe a seus associados sugerindo algumas ações preventivas em relação ao novo coronavírus ^{6, 13}.

4. Medidas Coletivas e Individuais de Proteção e Prevenção

Essa seção abordará medidas coletivas e individuais de proteção e prevenção para os colaboradores e proprietários de granjas avícolas, incentivando-os a segui-las também fora do ambiente da granja.

É ideal que colaboradores que pertençam ao grupo de risco (pessoas com mais de 60 anos de idade, gestantes, portadores de imunodeficiência de qualquer espécie, transplantados e cardiopatas), sejam realocados para atividades



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

home-office e/ou em setores onde não se tenha contato com outras pessoas. Os trabalhadores também devem ser incentivados quanto a procura de atendimento médico, orientações sobre como se portar frente a cada situação é de extrema importância ^{7, 8, 9, 10}.

Os empregadores devem criar condições de trabalho com segurança aos seus empregados. Reforçando a fixação de dispersores de álcool em gel, suportes de papel toalha, sabonete líquido e pias, além de lixeiras com tampas sem contato manual em ambientes comuns, sinalização/marcações no chão demonstrando o distanciamento de 2 metros entre as pessoas que deve ser mantido, o uso obrigatório de máscaras e protetores faciais dentro e fora da granja e aferição de temperatura na entrada do estabelecimento. Também cabe aos gestores da empresa realizar campanhas internas de conscientização sobre hábitos de higiene e prevenção de doenças, bem como a realização de campanhas de vacinação, promovendo a prevenção e controle de doenças infectocontagiosas ^{7, 8, 9, 10}.

Os proprietários das granjas avícolas devem restringir o acesso desnecessário a granja ou ambiente de produção, preconizando a presença do médico veterinário ou extensionista somente se necessário, e suspendendo, por tempo indeterminado, deslocamentos e viagens dos colaboradores entre as unidades reprodutivas. As reuniões, quando possível, devem acontecer de forma remota, e a dispensação da obrigatoriedade de assinatura individual dos trabalhadores em planilhas e formulários deve ser adotada ^{7, 8, 9, 10}.

É de responsabilidade dos empregadores fornecer materiais acessíveis a todos, contendo informações sobre prevenção e cuidados a COVID-19, pode ser realizada a confecção de cartazes com informações sobre manejo de limpeza e desinfecção correta das mãos (sendo 40 segundos quando utilizados água e sabão, e 20 segundos quando usado álcool em gel). O uso correto de máscaras e protetores faciais, a importância do distanciamento social de 2 (metros) e o risco



causado pela aglomeração de pessoas deverão ser amplamente informados ^{7, 8, 9, 10}.

Além disso, orientações, tais como não tocar olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas, adoção de etiqueta respiratória ao tossir, evitar contato físico (abraços, beijos e apertos de mãos), manter higienização frequente das mãos, principalmente na entrada e saída do estabelecimento, evitar o compartilhamento de material de uso pessoal, uso de máscaras e protetores faciais nas dependências da granja, deverão ser promovidas pelos gestores, incentivando ainda a manutenção desses novos hábitos fora dos estabelecimentos ^{7, 8, 9, 10}.

Recomenda-se, ainda, aos gestores que sejam realizadas escalas dentro do quadro de funcionários, sendo válido para estabelecer horários de entrada e saída da granja e dos ambientes internos, tais como, banheiros, vestiários e refeitórios, visando obter maior número de turnos, a fim de evitar aglomerações, com o intuito de manter um ambiente seguro para todos ^{7, 8, 9, 10}.

Os empregadores são incentivados a realizar medidas que aumentem a renovação de ar nos intervalos entre turnos, tais como aberturas de portas de emergência, utilização de ventiladores móveis, privilegiando a ventilação natural nos locais de trabalho ou adotar medidas para aumentar ao máximo o número de trocas de ar dos recintos, trazendo ar limpo do exterior, providenciando filtros de alta eficiência para ambientes administrativos, vestiários e refeitórios e evitando o uso do ar condicionado nesses ambientes ^{7, 8, 9, 11}.

A adaptação de bebedouros para que seja possível o uso apenas com copos descartáveis e/ou para encher as garrafas de água de uso individual será fundamental, dessa forma os trabalhadores serão incentivados a evitarem o compartilhamento de materiais de uso individual ^{7, 8, 9, 10}.



A elaboração de cartilhas e/ou reuniões online com os empregados esclarecendo da melhor forma as novas recomendações sanitárias é importante para a divulgação de informações confiáveis. Os colaboradores, assim, serão capazes de aplicar de maneira efetiva as medidas de biossegurança da granja, evitando a entrada de contaminação externa trazida por pessoas, veículos, equipamentos, insumos e materiais. O uso do arco de desinfecção e do pedilúvio deve ser efetivo para todos na entrada e saída ^{7, 8, 9, 10}.

Incentivar que os colaboradores da granja tomem banhos antes de entrar na área limpa da granja e que utilizem roupas e calçado (ou pro-pé descartável) de uso exclusivo nas dependências, ao sair das dependências avícolas, ao fim do turno de trabalho, deve-se tomar banho, descartar EPIs descartáveis, tais como pro-pé e máscaras, deixando a roupa de trabalho no local, sem contato com as roupas dos demais trabalhadores ^{7, 8, 9, 10}.

Em casos de aparecimento de indivíduos com sintomas compatíveis com COVID-19 e/ou gripais, recomenda-se que o mesmo seja encaminhado para uma sala de espera até a sua saída do estabelecimento, evitando ao máximo o contato com terceiros, incentivando o mesmo a procurar atendimento médico para que seja diagnosticado e tratado de forma adequada, se necessário, permanecer em casa isolado, seguindo as orientações governamentais locais para casos suspeitos ^{7, 8, 9, 10}.

5. Medidas de Proteção e Prevenção nos Refeitórios e Vestiários

O objetivo dessa seção é informar as medidas de proteção e prevenção da COVID-19 aos proprietários e trabalhadores das granjas avícolas nos refeitórios e vestiários, dessa forma, orientando e incentivando a seguir tais medidas nestes importantes espaços de convivência da granja.



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

É responsabilidade dos colaboradores da granja orientar os trabalhadores que tenham sintomas compatíveis com a COVID-19 e que são do grupo de risco (pessoas com mais de 60 anos de idade, gestantes, portadores de imunodeficiência de qualquer espécie, transplantados e cardiopatas) que procurem as unidades de saúde para que sejam diagnosticados e tratados de forma adequada ^{7, 10, 12}.

Os proprietários das granjas avícolas devem instituir um manejo de limpeza a cada turno de entrada e saída de trabalhadores dentro dos refeitórios e vestiários, sendo utilizado soluções viricidas, tais como, hipoclorito de sódio a 0,1% ou álcool 70%, para realizar a limpeza e desinfecção dos locais, principalmente as superfícies de contato frequente, como maçanetas de portas e torneiras, portas, interruptores, corrimões, bebedouros, mesas, cadeiras, etc ^{7, 10, 12}.

É orientado que seja realizado a fixação de cartazes informativos nos ambientes de maior fluxo de pessoas, principalmente refeitórios e vestiários, sobre as medidas de prevenção e controle da COVID-19, tais como, o uso correto das máscaras, forma correta de higienização das mãos com álcool em gel e água e sabão, a importância de evitar tocar olhos, boca e nariz com as mãos, como se portar em casos de tossir e/ou espirrar, sendo estimulado cobrir a boca com o braço ^{7, 10, 12}.

Algumas modificações no ambiente da granja avícola são recomendadas aos proprietários, para que toda a comunidade que trabalha ali fique ciente das mudanças no manejo sanitário para que haja uma prevenção e proteção adequada, dessa forma, deve ser realizada marcações/sinalizações no chão demonstrando o distanciamento de 2 (dois) metros que deve ser mantido entre as pessoas, fixação de dispersores de álcool em gel ou álcool 70%, aferição de temperatura na entrada dos ambientes, elaboração de turnos de trabalho com



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

intuito de diminuir o fluxo de pessoas evitando possível aglomeração na entrada e saída dos refeitórios e vestiários ^{7, 10, 12}.

Nos refeitórios, é recomendado a elaboração de kits de utensílios (talheres, guardanapos de papel), embalados individualmente, quando necessário, para evitar o compartilhamento de utensílios, tais como, copos, pratos e talheres não higienizados de forma correta, espaçamento e/ou interdição das cadeiras contralaterais, para que seja mantido o distanciamento, além de manter as janelas abertas para que haja troca de ar natural no interior dos ambientes ^{7, 10, 12}.

Os trabalhadores das granjas avícolas precisam ser orientados a trazer copos, talheres e pratos, além de garrafas de água de uso individual, evitar compartilhamento de material de uso pessoal (toalha, sabonete), incentivar que não coloquem as máscaras em locais não higienizados, tais como, bancadas, cadeiras, mesas, armários, que mantenham a higienização das mãos com álcool em gel e o uso das máscaras e protetores faciais dentro e fora do estabelecimento ^{7, 10, 12}.

Os proprietários são orientados a assegurar que os trabalhadores não tenham dúvidas acerca do novo manejo sanitário instituído, caso haja dúvidas pode-se convidar um profissional da área da saúde para que esclareça da melhor forma essas medidas, podendo ser realizada uma reunião on-line, a fim de evitar aglomerações ^{7, 10, 12}.

Os trabalhadores responsáveis pela limpeza e desinfecção do estabelecimento devem receber orientações adequadas sobre as novas medidas sanitárias, da mesma forma que os responsáveis pela cozinha, estes devem ser orientados a manter a higienização dos alimentos, ambiente e individual, com o uso de toucas, máscaras, protetores faciais e luvas, se possível ^{7, 10, 12}.

Os colaboradores da granja que apresentarem sintomas gripais e/ou estiverem no grupo de risco (pessoas com mais de 60 anos de idade, gestantes,



portadores de imunodeficiência de qualquer espécie, transplantados e cardiopatas) devem ser orientados a procurar unidade de atendimento médico e realocados para atividades home-office e/ou que evitem contato com outras pessoas ^{7, 10, 12}.

6. Medidas de Proteção e Prevenção no Transporte aos Trabalhadores

Nesta seção encontram-se medidas relacionadas a proteção e prevenção da COVID-19 no transporte dos trabalhadores, sendo de fundamental importância o cumprimento das mesmas.

Os gestores das granjas avícolas precisam identificar todos os trabalhadores que utilizam o transporte fornecido pela granja, listando por veículo e viagem, caso seja necessário, posteriormente, realizar uma busca ativa de contatos (possível rastreamento de contatos). A partir daí, fazer a elaboração de um cronograma de horário de viagens e quantidade de pessoas por veículo, se necessário, aumentar a frota de ônibus, visando manter o distanciamento social de 2 (dois) metros por pessoa, podendo ser realizado a interdição do banco contralateral de cada fileira em forma de zig-zag ^{7, 10, 12}.

A entrada no veículo pelos trabalhadores deve ser feita preferencialmente após a aferição da temperatura, sendo obrigatório o uso de máscaras e protetores faciais, lembrando sempre de manter o distanciamento social no embarque e desembarque do veículo, evitando aglomeração e contato físico entre os trabalhadores, evitando abraços, beijos e apertos de mãos, além de tocar os olhos, nariz e boca com as mãos. Ao tossir, medidas de etiqueta respiratória devem ser adotadas ^{7, 10, 12}.

É importante que em todos os veículos sejam fixados cartazes informativos sobre medidas de prevenção e controle da COVID-19, tais como, o uso correto das máscaras, forma correta de higienização das mãos com álcool em gel e água



e sabão, a importância de evitar tocar olhos, boca e nariz com as mãos e como se portar em casos de tossir e/ou espirrar (etiqueta respiratória) ^{7, 10, 12}.

Os motoristas dos ônibus devem ser orientados a manter as janelas abertas, para que haja uma troca de ar natural no interior do veículo, evitando o uso de ar condicionado. Estes devem ser incentivados, ainda, a manter higiene adequada no seu posto de trabalho, como o volante, câmbio de marcha, cinto de segurança, chaves e as mãos ^{7, 10, 12}.

A limpeza e desinfecção dos veículos deve ser realizada com produtos viricidas como o hipoclorito de sódio a 0,1% ou álcool 70%, após cada viagem realizada, os locais com contato frequente, tais como, corrimão, catracas, barras de apoio, devem receber atenção redobrada, sendo necessária a limpeza no mínimo a cada 2 (duas) horas. Se possível, as cadeiras devem ser revestidas com material plástico impermeável, dessa forma, será facilitada a higienização ^{7, 10, 12}.

Os proprietários das granjas são responsáveis por fornecer equipamentos de proteção individual aos motoristas e, se possível implementar barreiras mecânicas (divisórias, cortinas, proteção), entre o motorista e os passageiros dos ônibus, além da fixação de dispersores de álcool em gel no interior dos veículos para que seja promovida a desinfecção das mãos ^{7, 10, 12}.

7. Vigilância na granja

Essa seção visa expor a importância e necessidade da vigilância no ambiente da granja avícola. Para uma boa vigilância, deve-se haver alto grau de esclarecimento sobre a COVID-19, e para isso é interessante dispor de informativos utilizando meios de comunicação para sua divulgação (ex.: cartazes, cartilhas, plataformas digitais e recursos audiovisuais) ¹³.

O aplicativo Guardiões da Saúde pode ser adotado como uma ferramenta para a realização de vigilância participativa, em que o próprio colaborador registra



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

seu estado de saúde sempre que necessário ou conforme solicitado. Os dados levantados são analisados por profissionais que realizam vigilância epidemiológica, e com isso há maior controle da disseminação da enfermidade e torna-se possível por em prática medidas de contingenciamento e mitigação mais efetivas ^{14, 15}.

É indicado que tenha um corpo médico no próprio ambiente de trabalho, para que haja avaliação médica de indivíduos com sintomas gripais e se necessário efetuar encaminhamento médico. Além disso, a elaboração de relatórios situacionais através da monitoração da saúde dos colaboradores (ex: aferição da temperatura corpórea, observação de indivíduos que apresentem sinais compatíveis com COVID-19.) pode ser implementada pela própria coordenação da granja avícola, afim de contribuir para a vigilância. A comunicação entre a granja avícola e as unidades de saúde, sobretudo as mais próximas, deve ser acessível e incentivada ¹³.



8. Referências

- 1: PROCÓPIO, Diego Pierrotti; LIMA, Heder José D'Ávila. Avaliação conjuntural da avicultura no Brasil. Research, Society and Development, v. 9, n. 3, e47932312, 2020.
- 2: OIE. Organização Mundial para a Saúde Animal. França, 2020. Disponível em: www.oie.int.
- 3: Kenneth McIntosh, MD. Novel Coronavirus (2019-nCov). UpToDate Jan 2020 ([uptodate.com/contents/coronavirus-disease-2019-covid-19](https://www.uptodate.com/contents/coronavirus-disease-2019-covid-19)). Acesso em Agosto Pde 2020
- 4: SIGHAL, Tanu. Uma revisão da doença do coronavírus-2019 (COVID-19). The Indian Journal of Pediatrics:v.87, p281-286, 2020.
- 5: CDC (Centers for Disease Control and Prevention). Doença por coronavírus 2019 (COVID-19): Adultos mais velhos. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/older-adults.html> . Último acesso em: 24 de setembro de 2020.
- 6: Guia Básico de Responsabilidade Técnica em Estabelecimentos Avícolas. Disponível em: https://www.crmvrs.gov.br/PDFs/guia_rt_estab_avicolas_versao_web.pdf.
- 7: Projeto Vigilância da COVID-19 em Ambiente Escolar. Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo - ProEpi. 2020.
- 8: TAVARES, Jéssica. Medidas contra o coronavírus. Disponível em: <https://saopaulo.ovosmantiqueira.com.br/medidas-contr-o-coronavirus>.
- 9: Covid-19: o que o avicultor precisa saber. Concórdia: EMBRAPA-CNPISA, 2020. 2p. (EMBRAPA-CNPISA. Instrução Técnica para o Avicultor, 38). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1121417>.



SALA DE SITUAÇÃO
FS/UNB

10: Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Versão 9. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília-DF. Maio de 2020. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095920/20200504-protocolomanejo-ver-09.pdf>.

11: BRASIL. Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e Ministério da Saúde. Orientação Conjunta nº1, de 07 de maio de 2020. Orientações Gerais para Frigoríficos em Razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/507166/>.

12: AGÊNCIA SAFRAS. Faesc orienta produtores de aves e suínos sobre medidas contra a Covid-19. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agroegocio/faesc-orienta-produtores-de-aves-e-suinos-sobre-medidas-contr-a-covid-19/>.

13: COVID-19 (Coronavírus): Práticas Adotadas nos Frigoríficos. Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). 2020. Disponível em: <http://abpa-br.org/tecnico/>

14: Guardiões da Saúde - ProEpi. Disponível em: <https://proepi.org.br/guardioes-pagina/>.

15: Detecção digital de doenças e vigilância participativa: panorama e perspectivas para o Brasil.. Rev Saude Publica. 2016;50:17. Disponível em: <http://www.rsp.fsp.usp.br/artigo/deteccao-digital-de-doencas-e-vigilancia-participativa-panorama-e-perspectivas-para-o-brasil/>.